

BUSINESS IMPROVEMENT DISTRICTS. CONCEITO E EXPERIÊNCIAS¹

Pedro Guimarães ⁽¹⁾, Herculano Cachinho ⁽²⁾

⁽¹⁾ pedroguimaraes@campus.ul.pt; ⁽²⁾ hc@campus.ul.pt

⁽¹⁾ ⁽²⁾ Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

RESUMO

Ao longo da segunda metade do séc. XX a passagem para uma economia baseada no consumo em conjunto com alterações societárias trouxe novos desafios à governação das cidades e dos seus centros. Neste período, novos modelos de governança urbana começaram a surgir no contexto norte-americano. Neste artigo debruçarmo-nos sobre os *Business Improvement Districts* (BID), um modelo de gestão de áreas urbanas, baseado em parcerias público-privadas e cuja actividade é executada através de financiamento compulsório dos empresários com actividade numa área delimitada.

O objectivo deste artigo é elaborar o estado da arte sobre os *Business Improvement Districts*. Para tal, utilizamos a revisão sistemática enquanto instrumento metodológico. A revisão bibliográfica incidiu em duas vertentes. Na primeira procuramos compreender os BID enquanto novo modelo de governança urbana, o seu contexto de criação e os principais eixos de actuação. Na segunda procuramos apreender o processo pelo qual o conceito se tem expandido por um conjunto muito alargado de países. Nesta vertente procuramos aferir a dimensão desta disseminação, os elementos cruciais para tal evolução e a forma como a transferência internacional do conceito responde às especificidades de cada um dos países que adopta este modelo.

A investigação que serviu de base para este artigo foi realizada no âmbito do projecto PHOENIX (*Retail-Led Urban Regeneration and the New Forms of Governance*) actualmente em execução por investigadores da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa.

¹ Investigação financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projecto PHOENIX — Regeneração Urbana Liderada pelo Comércio e as Novas Formas de Governança, com a referência PTDC/GES -URB/31878/2017.

Concluimos que os BID se enquadram num conjunto alargado de instrumentos de políticas que procuram responder a novos desafios que surgiram pelo declínio de várias áreas centrais das cidades e também espelham orientações políticas no sentido da descentralização e neo-liberalização da governação urbana, implicando uma diversidade de *stakeholders* da esfera pública e privada. Com actividades diferenciadas consoante o país em causa, os principais eixos de actuação centram-se em actividades de promoção, manutenção e desenvolvimento da área abrangida pelo BID. Ainda que tenham surgido na América do Norte, os BID encontram-se disseminados internacionalmente, sobretudo pela influência de alguns agentes que promoveram a sua criação. Esta transferência dá-se sobretudo através do princípio inerente a este modelo, o financiamento obrigatório que permite a execução das suas actividades e facilita a sua adaptação às especificidades dos contextos culturais.

PALAVRAS-CHAVE: *Business Improvement Districts*; Governança urbana; *Policy transfer*; *mobile policies*; neo-liberalização.